

# ESTÉTICA

AMANDA ALCÂNTARA

PEDRO BARBOSA

O HOMEM E A CRIAÇÃO ARTÍSTICA: O QUE A FILOSOFIA TEM A  
DIZER?

A NECESSIDADE DO HOMEM DE EXPRESSAR-SE



Revista Pandora Brasil Nº 75 - outubro 2016 - ISSN 2175-3318

“Aprender fazendo: potencializando as habilidades docentes no curso de filosofia”

## A Função da Arte

“O pintor Mondrian falou do possível "desaparecimento" da arte. A realidade, segundo ele acreditava, iria cada vez mais deslocando a obra de arte, que essencialmente não passaria de uma compensação para o equilíbrio deficiente da realidade atual. "A arte desaparecerá na medida em que a vida adquirir mais equilíbrio".

A arte concebida como “substituto da vida”, a arte concebida como o meio de colocar o homem em estado de equilíbrio com o meio circundante - trata-se de uma idéia que contém o reconhecimento parcial da natureza da arte e da sua necessidade. Desde que um permanente- equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda não pode ser previsto nem para a mais desenvolvida das sociedades, trata-se de uma ideia que sugere, também, que a arte não só é necessária e tem sido necessária, mas igualmente que a arte continuará sendo sempre necessária.

No entanto, será a arte apenas um substituto? Não expressará ela também uma relação mais profunda entre o homem e o mundo? E, naturalmente, poderá a função da arte ser resumida em uma única fórmula? Não satisfará ela diversas e variadas necessidades? E se, observando as origens da arte, chegarmos a conhecer a sua função inicial, não verificaremos também que essa função inicial se modificou e que novas funções passaram a existir? [...]"

Fischer, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Como podemos observar no fragmento acima, do filósofo austríaco Ernst Fischer, há sobre a arte mais indagações que fatos incontestáveis, do mesmo modo, este capítulo não tem por objetivo obter uma conclusão definitiva, restringindo as várias possibilidades existentes, mas delinear a partir da ideia de

sublimação (num sentido de libertação; purificação de sentimentos) os próprios motivos para a produção artística.

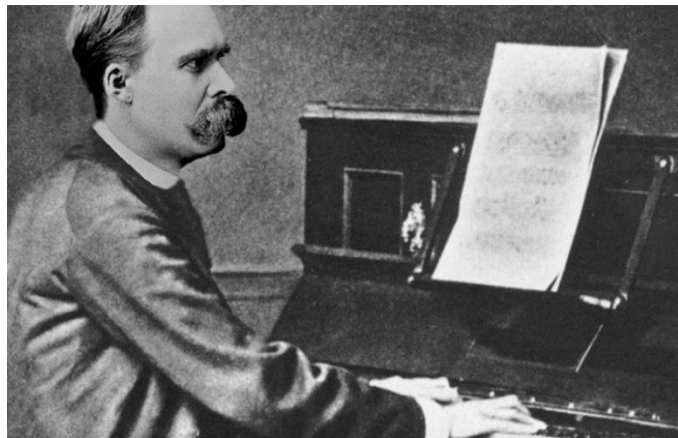
## Questão



Mediante as indagações do autor, e tendo em vista suas próprias percepções sobre o assunto responda: o que, para você é Arte?

Caso existam, quais as semelhanças entre Arte e Filosofia?

## Criatividade e expressividade na estética de Nietzsche



A estética de Nietzsche pode ser caracterizada como estética da expressividade. É através da expressividade do conjunto de seus escritos que ele constrói a imagem do filósofo-artista. O caminho que vai do filósofo ao filósofo-artista é construído com a aniquilação dos conceitos clássicos da estética e o confronto produtivo do mundo pessoal do filósofo e da arte,

apresentados como a criação de novos valores. Para Nietzsche, a criatividade filosófica está a serviço da expressão do seu pensamento enquanto obra de arte e o seu ponto de partida e de chegada é a vida[...]

(Jasson da Silva Martins)

## OFICINA DA EXPRESSÃO



A partir dos seguintes tipos de arte (pintura, teatro, canto, literatura), em grupos, os estudantes deverão apresentar, conforme aptidão ou gosto uma demonstração de uma destas formas de arte, e individualmente explicar o motivo da escolha de tal produção, visando assim, encontrar possíveis motivações para a expressão.

## A ARTE DE ESCREVER: OS DIVERSOS SENTIMENTOS DECORRENTES DA SUBLIMAÇÃO

**SUBLIMAÇÃO** - Mecanismo de defesa pelo qual a energia psíquica de tendências e impulsos inaceitáveis primitivos se transforma e se dirige a metas socialmente aceitáveis, isto é, o inconsciente desloca energia de certas tendências condenáveis ou inaceitáveis, para realizações consideradas "superiores". Dessa forma, as necessidades instintivas e os impulsos inaceitáveis encontram na sublimação uma "saída", um modo "normal" de expressão.

### POEMA I

**Esta espécie de loucura**

Esta espécie de loucura

Que é pouco chamar talento  
E que brilha em mim, na escura  
Confusão do pensamento,

Não me traz felicidade;  
Porque, enfim, sempre haverá  
Sol ou sombra na cidade.  
Mas em mim não sei o que há.

## POEMA II

Se Eu Morresse Amanhã!

Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurora de porvir e que manhã!  
Eu perderei chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que dove n'alva  
Acorda a natureza mais loucã!  
Não me batera tanto amor no peito  
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora  
A ânsia de glória, o dolorido afã...  
A dor no peito emudecera ao menos  
Se eu morresse amanhã!

Será que a Arte é realmente capaz de dialogar com os sentimentos? E quanto a vida de alguém influencia seus escritos, seu modo de fazer Arte? Vamos testar?



...Atrele o poema ao fragmento da biografia correspondente.

( ) Os principais heterônimos de Fernando Pessoa são: Alberto Caeiro, nascido em Lisboa, era o mais objetivo dos heterônimos. Buscava o objetivismo absoluto, eliminando todos os vestígios da subjetividade. É o poeta que busca "as sensações das coisas tais como são". Opõe-se radicalmente ao intelectualismo, à abstração, à especulação metafísica e ao misticismo. É o menos "culto" dos heterônimos, o que menos conhece a Gramática e a Literatura.

( ) Seus poemas falam constantemente do tédio da vida, das frustrações amorosas e do sentimento de morte. A figura da mulher aparece em seus versos, ora como um anjo, ora como um ser fatal, mas sempre inacessível. Álvares de Azevedo é Patrono da cadeira nº 2, da Academia Brasileira de Letras.[...] Álvares de Azevedo encara a morte como solução de sua crise e de suas dores.

## TÓPICOS ELEMENTARES DE FILOSOFIA DA ARTE

### A TRAGÉDIA



A **tragédia grega** representa a expressão artística e cultural do povo grego definida como o modo de representar e imitar os homens em suas ações cotidianas, dramatizando-as e ressaltando as características de seriedade e dignidade em cada uma das personagens.

Elas contam com elementos sempre presentes, tais como: mais de um personagem (ethos), coro, corifeu;

**PERSONAGENS:** são os elementos principais da história, representam as ações e vivem os acontecimentos que formam o enredo da peça.

Elas são dotadas de personalidade própria, podendo ser bons e ruins, virtuosos ou não.

**CORO:** é conjunto de atores sem características e personalidades. Ele tem a função de narrar a tragédias e os infortúnios dos personagens ao longo da peça. O **corifeu** é a parte mais importante do coro, é fundamental, pois dialoga com as personagens .

Em específico a presença dessas personagens enriquece o enredo da peça, pois são ricos em caracteres que compõem suas personalidades, que geram empatia ou antipatia no público. Por sua vez que o coro narra e direciona o enredo da tragédia, bem como o corifeu, que é o líder do primeiro.

Além de ser dividido entre prólogo, episódio, e êxodo e apresentar em sua estrutura a empatia, peripécia e a catarse.

- O *prólogo* é a parte anterior à entrada do coro, onde se apresenta os problemas e as características da história e de suas personagens.
- Episódios são os diálogos entre o coro e as personagens. Esses diálogos são importantes, pois, tem a função de deixar claros os pensamentos da personagem principal.
- Peripécia é a mudança repentina da situação original para outra onde acontecem os conflitos e fatos que levam as personagens ao destino final.
- A catarse é o sentimento de compaixão de horror que purifica e renova as esperanças so público.

As tragédias contavam com o símbolo do *herói*, que sofria as desventuras de um destino trágico, lutando contra um fator transcendente que lhe direciona a um fim trágico. Esse fator transcendente é representado pela presença da *mitologia grega* e de seus deuses.

**HERÓI:** é uma figura que reúne os atributos para superar um problema de proporções generalizadas. Para os gregos antigos o herói está no intermédio entre o homem e os deuses, podendo ser um semideus, ou seja, filho de um(a) deus(a) com um(a) mortal.

**MITOLOGIA GREGA:** o conjunto de mitos que narram as tradições e os hábitos do povo grego por meio da vontade e das venturas e desventuras dos deuses. Exemplos de figuras mitológicas: Eros, Hércules, Afrodite, Apolo, Zeus, Hera, Hades, Ares.

todos o para transf  
 uma ve ba levand  
 dos fatos lhe direcionaria, acaba por padecer por não poder escapar ao *destino*.

**DESTINO:** é um conjunto de fatos que determinam a vida por uma sucessão cósmica e inevitável. Portanto, o destino define a vida do indivíduo, suas felicidades e tristezas, conquistas e perdas.

O destino é o fator que determina as desventuras e o fim do herói, dele é impossível escapar, por isso os fatos que se sucedem durante os fatos que se sucedem durante a tragédia esforço que feito é em vão levando a desgraça e causando o horror. Quem influência esse destino são os deuses que, sendo seres divinos e podem desgraçar ou salvar os homens comuns.

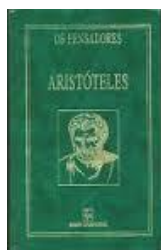


O desfecho da tragédia leva o público a se horrorizar e compadecer com o padecimento das personagens, pois, o sofrimento causado a eles é sentido e compartilhado pelos expectadores. Esse sentimento coletivo a muito é chamado de *catarse*.

A *catarse* vem do grego “*kátharsis*” que quer dizer purificação e nesse sentido o sentimento de compadecimento diante do sofrimento alheio purificação diante do padecimento do herói. O espectador se sente mortificado pelo fim terrível das personagens e se identifica com a dor que não lhe pertence.

O espectador sente medo de ver repetida em sua vida o horror que presenciou, por isso, olha pra si mesmo, a fim de reparar seus erros para evitar o pior. A esperança nasce do horror e da tristeza e movido pela *catarse* ele tem forças para viver a realidade.

**PARA SABER MAIS:** o termo *catarse* foi usado por Aristóteles, o filósofo grego posterior a Platão e Sócrates. Em sua obra *A poética*, ele discorre sobre as tragédias e suas características.



*A poética*. Ed. Os pensadores, São Paulo, 2000.

Na antiga Grécia (séc. V a. C) eram organizados concursos para homenagear e premiar os melhores tragediógrafos gregos. Nessas ocasiões as tragédias eram apresentadas ao público e a melhor de todas era escolhida para representar seus autores, consagrados e honrados na sociedade por seu grande feito.

**TRAGEDIÓGRAFOS:** são os grandes autores das tragédias gregas. Eram reconhecidos pela sociedade e exerciam grande influencia, Entre eles os mais notáveis foram Sófocles, Ésquilo e Eurípedes.

### **Sófocles**

Sófocles nasceu em 497/496 a. C. e era filho de um comerciante abastado e reconhecido na sociedade Grega da época, recebeu uma educação rica e aprendeu musica, dança e ginástica.

Em sua juventude foi sacerdote de Asclépio, deus da medicina e também fez parte da Junta dos Generais, que administravam os negócios civis e militares de Atenas, além de dirigir do departamento de Tesouro ateniense.

Seu talento para arte foi notável desde sua infância e suas obras totalizavam 123, premiadas em vinte e quatro dos trinta concursos do qual participou no decorrer dos 50 anos de celebrações e premiações para os tragediógrafos gregos.

Dessas 123 obras, sete chegaram aos dias de hoje, preservadas do desgaste do tempo e reconhecidas ainda hoje como grandes obras trágicas da história do teatro. Elas contam com personagens notáveis por suas personalidades e enredos ricos em personalidade.

As peças que chegaram até os dias de hoje foram:

- *Ajax*: com a história do guerreiro que achava merecer as armas de guerra de Aquiles e por isso trama de matar os chefes do exercito grego. Por isso, Atena o faz delirar e acreditar que seus companheiros de batalha eram ovelhas, fazendo-o matar a uns e torturar a outros.

Cheio de remorso por seus atos, Ajax resolve se suicidar e, apesar das suplicas de sua mulher, o faz com a espada que Heitor lhe deu. Ele crava a bainha da espada na terra e cai em cima da lamina levando o público a catarse.

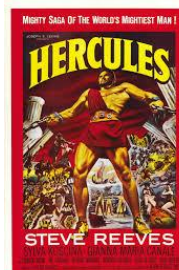
**HEITOR:** Filho do rei Príamo e primogênito de Tróia, Heitor foi o guerreiro foi general das tropas troianas. Conhecido como o *domador de cavalos*, ele foi responsável pela morte de 28 homens gregos, mas perde para Aquiles, que se torna o verdadeiro herói da guerra de Troia.

**AQUILES:** foi um guerreiro grego conhecido por lutar com o exercito grego na conhecida guerra de Troia. Tornou-se invulnerável quando banhado por sua mãe Tétis no rio Estige, que submergiu todos seu corpo, exceto seu calcanhar que tornou-se seu ponto fraco. O conhecido *calcanhar de Aquiles*.

- As traquínicas: conta a história do regresso do guerreiro Hércules para Tráquis pela visão das mulheres de cidades que compõem o corro . O enredo gira em torno de sua mulher Dejanira, que ao perceber que vai perder o amor de seu marido, envia ao herói um presente enfeitiçado para reconquista-lo. Esse presente trás consigo tragédias para ambos.

**HÉRACLES:** também conhecido por Hércules, é um herói semideus filho de Zeus e uma mortal. Em seu mito original confundido por sua madrasta, a deusa Hera e, por isso, teve que cumprir os *doze trabalhos* para ser perdoado por sua falta de matar sua esposa e seus filhos.

**PARA SABER MAIS:**O mito Hércules foi retratado em filmes contemporâneos tal como o filme de nome homônimo estrelado por Steve Reeves em 1958.



Hércules, 1958.

- Electra: conta a história de Electra que vinga pela morte do pai por sua esposa e o amante Egisto. Ela leva seu irmão Orestes a matar sua mãe confessa eu sempre a amou, mas mesmo assim é assassinada de forma cruel.
- Filoctetes: é a história do velho guerreiro que padece em uma caverna, atingido por uma chaga incurável. Na obra a perecem as figura de Ulisses que junto a outros guerreiros debate se usurpa as armas de Hércules herdadas por Filoctetes ou não.

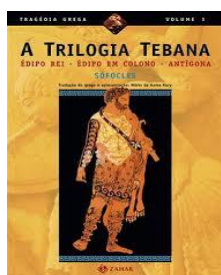
**ULISSES:** ou Odisseu, é um dos guerreiros que lutou contra Troia e que protagoniza a obra *Odisseia* que retrata sua volta pra casa e o plano ardiloso de sua mulher, Penélope para não cassar-se novamente dando o marido como morto

- A trilogia tebana, composta por Édipo rei, Édipo em Colono e Antígona: Conta a história da família tebana, começando por Édipo Rei, personagem que torna-se rei de Tebas por matar o pai e desposa a mãe sem tomar e ao descobrir arranca os próprios olhos.

Em Édipo em Colono, o protagonista destronado e expulso de Tebas encontra abrigo em Colono, tendo como aliado e protetor o rei de Atenas. Ele pragueja seus filhos Etéocles e Polinices que acabam por matarem-se um ao outro.

A obra Antígona conta a volta das filhas de Édipo a Tebas e a tentativa de Antígona de sepultar seu irmão Polinices, ato que fora proibido por seu tio Creonte que a aprisiona em uma caverna para que padeça até a morte.

**PARA SABER MAIS:** Na trilogia tebana estão reunidos os fatos do mito de Édipo que usado como parâmetro para os estudos de Freud, além de serem as obras mais famosas de Sófocles. Para conhecer melhor, leia o livro organizado por Mario da Gama Kury, que reúne as três obras de Sófocles:



A trilogia Tebana. Ed. Zahar, 1990.

## Ésquilo

Ésquilo foi o dramaturgo mais antigo da história, ele aumentou o número de personagens nas tragédias para possibilitar o conflito dos personagens. Ele usou em suas obras fatos que aconteciam durante sua vida, tal como a invasão dos persas na Grécia.

Oito de suas obras chegaram a nós e são fonte de informação para os dias de hoje a cerca dos fatos históricos da Grécia antiga.

As sete peças encenadas ainda nos dias de hoje são:

- Os persas: conta a história do jovem Xerxes que vive atormentado por ter sido derrotado na frente de sua mãe e do fantasma de seu pai, Dario. As ações contecem na capital de Persa, Susa, na época decorrente a Batalha de Salamina.

**A BATALHA DE SALAMINA:** aconteceu em 480 a. C. e fora comandada de pelo rei persa Xerxes, que venceu a tropa grega comandada por Temístocles. A vitória persa possibilitou a invasão e destruição de Xerxes a Atenas

**XERXES:** foi um imperador aquemênida, responsável pela vitória de Persa sobre Grécia. Era filho de Dario I neto de Ciro, O grande. Seu nome é uma transliteração de seu nome persa que queria dizer “governante de heróis”. Ele é mencionado na bíblia como Assuero.

- *Sete contra Tebas:* Conta a história dos príncipes Tebanos Etéocles e Polinices, que acordam em revessar o trono de Tebas, mas isso não acontece, uma vez que, Etéocles se recusa a entregar seu posto de rei a seu irmão. A peça tem uma grande influencia da vontade dos deuses e a importância do conceito de pólis, explorado por Ésquilo em muitas de suas obras.

**PÓLIS:** é o modelo grego de cidade, onde acontecia a democracia e política. Surgiu ainda no período arcaico e até o clássico. A pólis definiu a vida urbana da sociedade ocidental. Atenas mais conhecida pólis grega conhecida por seu sucesso econômico, político e cultural.

**PARA SABER MAIS:** As obras de Sófocles e Ésquilo se complementam quanto a exploração do mito da família tebana, uma vez, que *Sete contra Tebas* conta o período que Édipo passou em Colono pela visão dos irmãos em conflito.

- *As suplicantes:* as cinquenta filhas de Dânao, fundado de Argos, voltam ao país fugidas do casamento forçado com seus maridos egípcios. Descobre-se que quarenta e nove das filhas do rei mataram seus maridos como vingança, mas Hipermnestra finge matar seu marido, pois na verdade lhe tem amor.
- *A trilogia Oresteia* da qual apenas duas chegaram aos dias de hoje, *Agamêmnon* e *As coéferas*. As peças novamente contam um mito já relatado por Sófocles em *Electra*, filha do rei Agmêmnon e da rainha Clitenestra.

A obra *Agamêmnon* conta a história da morte do rei pelas mãos de sua esposa movida pela vingança. Clitenestra se vinga pelo sacrifício de sua filha Efigenia e pela profetisa troiana Cassandra, que desconhece que também será assassinada pela rainha furiosa,

*As coéferas* conta a vingança de *Electra* e seu irmão *Orestes* pelo assassinato do pai, e do ataque a rainha e seu amante *Egisto*, pelo príncipe que finge estar morto.

**AGAMÊMNON:** rei de Micenas e irmão de Menelau, comendou o exercito de aqueus que entrou em embate com Troia. Foi considerado um dos heróis da história, porém não existe fatos que ele tenha verdadeiramente existido, embora e esteja relatado na obra *Ilíada*.

- Prometeu acorrentado: Conta a história da vingança de Zeus, que acorrenta prometeu e lhe condena a castigos pela eternidade, embora ele guarde um segredo que mantêm por um tempo o deus em suas mãos. Mas como esse segredo não é revelado Prometeu é condenado a um castigo eterno pior que o primeiro.

## Eurípedes

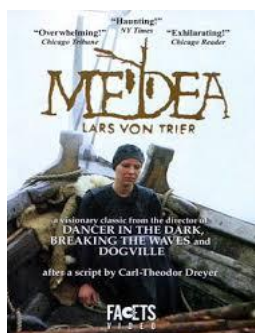
Eurípedes escreveu 95 peças, abordando aspectos psicológicos, mitos e deuses, que enriqueceram suas obras tornando-o um dos maiores tragediógrafos da história,

Desse montante de obras, apenas 18 não foram consumidas pelo tem e chegaram até os dias de hoje. As famosas obras exploram diretamente a história dos deuses e suas vinganças contra os mortais.

Das 18 obras que chegaram até nós do tragediógrafo as mais conhecidas são:

- Medéia: é a história da cruel personagem que traída por seu marido Jasão a quem ajudou em tempos passados, por isso resolve se vingar. Ela assassina sua rival e também seus filhos para fazer sofrer quem um dia ela devotou amor.

**PARA SABER MAIS:** O diretor Las Von Trie adaptou Médeia para o cinema no ano de 1988. O filme mostra de forma fiel a crueldade da personagem.



Medéia, 1988.

016 - ISSN 2175-3318

s docentes no curso de filosofia”

“Ap

- As bacantes: Conta a história do deus Baco, que volta Tebas, ao país natal de sua mãe Sêmele, sua mãe, para vingar-lhe a morte. O deus enfeitiça as mulheres tabanas para que essas lhe prestem homenagens. Preso como o líder das mulheres desvairadas, ele é interrogado por seu primo Perseu, que manda prendê-lo devido a sua recusa de revelar a natureza do culto. Enfurecido, Baco se vinga de sua família, destruindo o palácio tebano e matando seu primo.

- Electra: conta a história de que está cassara-se com um fazendeiro, a fim de esquecer a vingança de sua mãe Clitemnestra, contra seu pai, Agamemnon. Ela reencontra seu irmão Orestes quando este volta a Argos para vingar-se de sua mãe. O marido de Electra atrai Clitemnestra para sua casa, onde Orestes aguarda para assassina-la, enquanto sua mulher sai para matar o Egisto, amante de sua mãe.

**PARA SABER MAIS:** Electra de Eurípedes, é uma outra versão do mito da personagem. Basicamente a versão de Sófocles acontece quando Electra convence o irmão a vingar-se de Clitemnestra, enquanto Eurípedes mostra o contrário, pois, embora Electra quisesse esquecer o acontecido, Orestes tem sede de vingança.

E ainda, as outras peças, embora não menos famosas:

- Hipólito
- Hécuba
- Andômaca
- Alceste
- Herácles
- A Herácleade
- As suplicantes
- As mulheres de Tróia
- Efigênia de Àulida
- As fenícias
- o Cíclope
- Helena

- Íon

## QUESTÕES PARA FIXAÇÃO

- 1 - O coro e o corifeu são elementos que explicam o enredo da tragédia e ajudam a conhecer a personagem principal. Qual a sua verdadeira importância?
- 2 - Prólogo, episódio e êxodo são as partes da tragédia. Explique cada uma dessas partes.
- 3 - O que é a peripécia? Por que ela tem que acontecer durante a tragédia.
- 4 - Encontre três argumentos para caracterizar quando a catarse acontece.
- 5 - Quem é e qual a importância do herói na tragédia?

## PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Em dupla escolha uma das obras dos tragediógrafos e identifique:

- a) O enredo da tragédia
- b) O problema central
- c) O prólogo, episódio e êxodo
- d) A identificação com a tragédia?
- e) Existe catarse? Explique com três argumentos.

Prepare um seminário contendo os itens acima.

*Boa apresentação!*



## **ANÁLISE E ENTENDIMENTO**

Análise o fragmento da obra *Antígona* que apresenta uma fala de Ismene, irmã de Antígona:

“Pobre de mim! Pensa primeiro em nosso pai,  
em seu destino, abominado e desonrado,  
cegando os próprios olhos com as frementes mãos  
ao descobrir os seus pecados monstruosos;  
também, valendo-se de um laço retorcido,  
matou-se a mãe e esposa dele — era uma só —  
e, num terceiro golpe, nossos dois irmãos  
num mesmo dia entremataram-se (coitados!),  
fraternas mãos em ato de extinção recíproca.  
Agora que restamos eu e tu, sozinhas,  
pensa na morte inda pior que nos aguarda  
se contra a lei desacatarmos a vontade  
do rei e a sua força. E não nos esqueçamos  
de que somos mulheres e, por conseguinte,  
não poderemos enfrentar, só nós, os homens.  
Enfim, somos mandadas por mais poderosos  
e só nos resta obedecer a essas ordens  
e até a outras inda mais desoladoras.  
Peço indulgência aos nossos mortos enterrados  
mas obedeço, constrangida, aos governantes;  
ter pretensões ao impossível é loucura.” (SÓFLOCLES, Rio de Janeiro, 1990)

### **QUESTÕES**

- 1 - A obediência e o medo estão presentes no texto acima. Análise e indique as passagens o porquê dessa afirmação três usando argumentos.
- 2 - De acordo com o fragmento da obra *Antígona*, as mulheres não podiam enfrentar os homens. Em dupla, elabore um texto sobre a mulher na Grécia Antiga e seu destaque no teatro grego.
- 3 - E para você, a obediência é necessária quando? Por que? Você acha que obediência e medo são conceitos que estão ligados?

## A ESTÉTICA DO FEIO



### CONCEITO ESTÉTICO DO FEIO E DA FEIURA

A associação enganosa (porém, tradicionalmente estabelecida) entre o belo e o bom teve, por consequência, a associação, similar e inversa, entre o feio e o mau.

Assim, as personagens más das histórias infantis são feias, tais como as bruxas, por exemplo, enquanto que as heroínas são formosas.

Satanás é representado em formas monstruosas nas catedrais góticas, e sua feiúra tem por finalidade colocar o fiel no caminho da virtude, através do medo.

Se toda a arte de estilo clássico, desde os gregos, buscava ser bela, o século XX vai resgatar o feio como um instrumento da luta modernista contra o classicismo.

Ao abandonar o belo, as vanguardas abriram todo um leque de apreciação de novos objetos estéticos. O objeto feio pode ser expressivo, estranho, trágico,

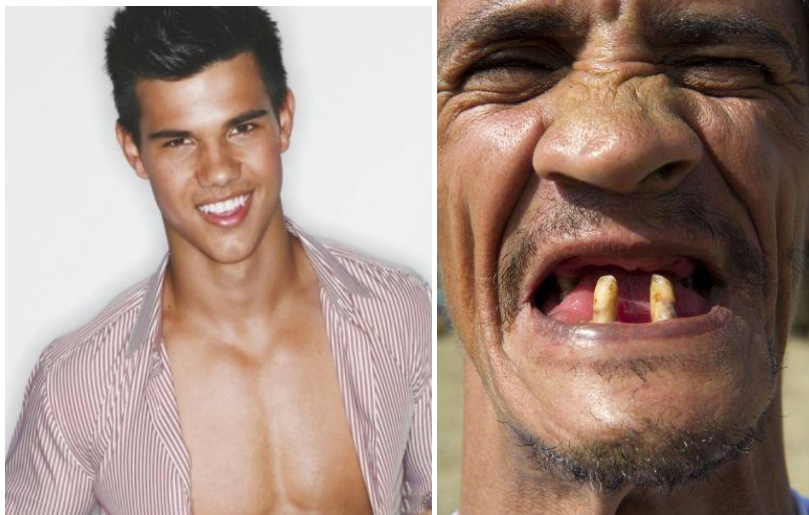
grotesco ou perturbador, mas como aprendemos com os vanguardistas, sua observação pode causar grande prazer.

Por isso, nós, habitantes do século XXI, herdamos um gosto especial pelo que é feio.

João Werner

## DISCUTINDO A ESTÉTICA

Por mais que as vanguardas nos tenham demonstrado novos caminhos possíveis para refletir a estética na Arte, no que diz respeito ao homem estes padrões não foram grandemente modificados. Tendo em vista as figuras abaixo, poderíamos dizer que é impossível, isso mesmo, impossível, que alguém prefira o homem presente na figura II. Mas, qual é a razão disso? E qual a importância de todas as outras qualidades se nossos olhos são norteadores à priori? Há relação direta entre a beleza e o amor?



## UM DIÁLOGO SOBRE A BELEZA E A MORAL: DE HOMERO AOS CONTOS DE FADAS



Desde crianças, quando nos são contados os famosos contos de fadas, nos deparamos com as lindas princesas, e as bruxas corcundas, de narizes pontudos. Porém, estes valores antecedem, e muito, os contos...



Na Ilíada, Aquiles é descrito como o guerreiro mais belo, cuja altura excede a de todos os outros homens e é também o mais forte dentre gregos e troianos.

Que tal um bom filme



Assista ao filme Tróia (2004), e a um conto de fadas e faça a comparação de semelhanças e diferenças entre ambos. Quais personagens poderiam trocar de

lugar nestes dois filmes? Quem sabe, A Bela Adormecida possa ser Helena, por exemplo. E, em seguida, relacione o motivo da escolha.

### PARA CRITICIDADE

Até que ponto estes valores estéticos pré-estabelecidos, e norteadores até hoje, podem comprometer a qualidade de vida do ser humano, partindo de um ponto de vista primordialmente psicológico?

### DICA DE FILME: O GOSTO DOS OUTROS

Comédia romântica à francesa que extrai seu humor exatamente de uma das características mais marcantes do povo francês: o mau humor. Castella (Jean-Pierre Bacri) é um industrial descontente com a vida que leva. Pragmático, um pouco grosso e sem nenhuma inclinação para o mundo artístico, ele se apaixona por uma mulher que é exatamente o seu oposto: a professora de inglês Clara (Anne Alvaro), uma atriz amadora sensível e amante das artes e espetáculos. Castella está disposto a qualquer esforço para conquistar o coração da sua amada, mesmo que ambos vivam em realidades totalmente diferentes. E nesta busca pelo amor, ele se envolve nas mais divertidas situações.